



PROJETO QUILOMBO VIVO
Apoio e fortalecimento dos quilombolas do SERRO - MG

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

NOVEMBRO. 2020 - ABRIL. 2021

LISTA DE SIGLAS

CDTN – Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear

CEDEFES – Centro de Documentação Elói Ferreira da Silva

CGQV – Comitê Gestor Quilombo Vivo

CIMOS – Coordenadoria de Inclusão e Mobilização Sociais

COMDESQ – Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas

DHPi – Diagnóstico Hidrossocioambiental Partinterativo

DSP – Diagnóstico Socioambiental Participativo

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

Federação N'GOLO – Federação das Comunidades Quilombolas do Estado de Minas Gerais

GPAC – Grupo de Pesquisa Aplicada em Contabilidade e Controladoria

IEF – Instituto Estadual de Florestas

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MAM – Movimento Pela Soberania Popular na Mineração

MPF – Ministério Público Federal

MPMG – Ministério Público do Estado de Minas Gerais

OIT – Organização Internacional do Trabalho

PQV – Projeto Quilombo Vivo

PROAP Central – Programa de Apoio a Projeto da Região Central

PUC Minas – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

UFVJM – Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
QUADRO DE ATIVIDADES SÍNTESE	6
EIXO 0 - Planejamento, monitoramento e avaliação do Projeto	
OBJETIVO 2 – Planejamento e organização	
Atividade 4 - Realizar reuniões com o Comitê Gestor	13
EIXO 1 – Assistência Jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas	
OBJETIVO 1 – Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao COMDESQ na aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais	
Atividade 6 - Assessorar e acompanhar o COMDESQ no exercício de suas funções	15
OBJETIVO 2 - Promover a aplicação e a difusão dos direitos quilombolas	
Atividade 1 - Realizar capacitação de 16 horas em dias alternados na aplicação dos direitos identitários, territoriais, culturais, previdenciários e consulta prévia para 40 lideranças e membros do COMDESQ	15
Atividade 6 - Elaborar e distribuir cartilha sobre o direito à consulta prévia das populações tradicionais	16
OBJETIVO 3 – Capacitar e apoiar os membros das associações quilombolas...	
Atividade 2 - Elaborar estatutos ou fazer alterações nos estatutos das associações comunitárias, por solicitação de suas lideranças ou diretorias.....	16
Atividade 4 - Elaboração de cartilha sobre constituição de associação comunitária, sua organização e atuação na defesa dos interesses da comunidade.	17
EIXO 2. Apoio para execução de ações destinadas à melhoria das condições hídricas de territórios quilombolas	
OBJETIVO 4 – Elaborar estudo ambiental com ênfase nas condições de disponibilidade hídrica do território quilombola de Queimadas	
Atividade 2 - Aplicar o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) para levantamento dos usos da água e avaliação da situação hídrica.....	18
Atividade 4 - Elaborar estudo da caracterização ambiental e o Plano de Ação.....	18

Atividade 6 – Revisar e entregar o relatório e o plano de ação impressos e validados.....	18
Atividade 5 - Apresentar à assembleia de moradores do território quilombola, para validação, o relatório analítico e o plano de ação.....	19
Atividade 3 - Realizar estudo da medida da potabilidade das águas nas áreas selecionadas	22
OBJETIVO 5. Treinar e capacitar os moradores na execução de ações voltadas para a recuperação hídrica da comunidade quilombola de Queimadas	
Atividade 1 - Elaborar e entregar os modelos impressos de cinco cartilhas.....	23
EIXO 3. Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para geração de renda das comunidades quilombolas	
OBJETIVO 10. Criar o Fundo Quilombo Solidário	
Atividade 4 - Realizar a cada edital, duas rodas de conversas com os beneficiários do Fundo para dar orientações sobre normas de execução do Fundo.....	25
Atividade 3. Realizar 92 horas para assessoramento na elaboração de projetos a serem apresentados ao Fundo.....	26
3.1. - 1ª Fase - Elaboração e inscrição dos projetos no 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário.....	26
3.2 – 2ª Fase - Ajustes e orientações pós aprovação dos projetos.....	30
3.3 – 3ª Fase - Ajustes, contratação dos projetos e acompanhamento da implementação.....	37
Atividades de suporte à implementação do projeto.....	41
Atividades relacionadas ao enfrentamento à COVID 19.....	42
Estágio atual e perspectivas.....	43

ANEXOS

ANEXO 1 - Ata da reunião da Comissão de Avaliação e Seleção de Projetos

ANEXO 2 – Listas de presença das oficinas de elaboração de projetos

ANEXO 3 – Parecer da Comissão sobre alteração nos projetos



APRESENTAÇÃO

O período a que se refere este relatório – novembro a abril –, em que pesem as restrições do contexto de pandemia, foi marcado pela dinamização do projeto em todos os seus eixos, especialmente a abertura do Eixo 3 com a implementação do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário.

Para tanto, estratégia de participação ativa das comunidades beneficiárias no processo de gestão do Projeto se mostrou eficaz. A atuação do Comitê Gestor, da Comissão de Avaliação e Seleção de Projetos com representantes quilombolas e o amplo envolvimento das comunidades em todo o processo de elaboração dos projetos inscritos no Fundo Quilombo Solidário, agregaram os atributos necessários para consolidar o caráter do Projeto Quilombo Vivo, de apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro.

Sem dúvida, o respeito às orientações das autoridades sanitárias, todos os cuidados adotados para a prevenção do coronavírus, sempre buscando as formas mais seguras e adequadas ao contexto de pandemia, conferiram confiança, ao tempo em que fortaleceram os vínculos entre moradores e moradoras, entre lideranças e comunidades, entre a equipe técnica e os beneficiários e beneficiárias do Projeto.

O Eixo 1 – Assistência Jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas - passou a reunir todas as condições para sua implementação com os mecanismos formais que estabelecem a parceria entre Cedefes e PUC. A equipe do projeto de extensão, constituída pelos docentes, com a participação de três estagiários a partir do mês de março, avançou nos preparativos das atividades de capacitação, cuja perspectiva de realização tem como horizonte os próximos meses de setembro e outubro.

O Eixo 2 – Apoio para execução de ações destinadas à melhoria das condições hídricas de territórios quilombolas – avançou consideravelmente na realização das atividades previstas em função da integração construída entre a equipe técnica e a Comissão de Recursos Hídricos da Comunidade de Queimadas. As inovações metodológicas, as reuniões virtuais realizadas semanalmente, associadas à animação e às qualidades agregadoras da coordenação técnica responsável pelas atividades, contribuiu para além de manter a Comissão de Recursos Hídricos mobilizada, ampliar o interesse e o compromisso com a preservação e sustentabilidade ambiental. A convergência entre o conhecimento científico, os saberes tradicionais, as informações coletadas pelos integrantes da Comissão junto aos moradores e moradoras, não apenas resultaram no diagnóstico e plano de ação como

previsto, mas no envolvimento efetivo da comunidade, apontando para a sustentabilidade das ações implementadas.

O Eixo 3 – Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de renda - centrado na implementação do Fundo Quilombo Solidário, por meio do seu 1º Edital, se revelou como um grande desafio, tanto para a equipe técnica do Cedefes, como para os/as quilombolas, seja na atuação no Comitê Gestor e na Comissão de Avaliação e Seleção de Projetos, seja no processo de elaboração dos projetos. Um desafio que tem resultado em novos aprendizados para todos e todas envolvidos, cuja extensão e resultados, se não podem ainda serem dimensionados, apontam as melhores perspectivas. Os depoimentos das lideranças quilombolas que estiveram à frente do processo de elaboração dos projetos, incluídos neste relatório, dizem da importância desse processo. De fato, se comprova a importância estratégica do Fundo Quilombo Solidário no processo organizativo e fortalecimento dos quilombolas, na potencialização sustentabilidade das demais ações do Projeto, concorrendo de forma efetiva para que o Projeto seja, de fato, das comunidades quilombolas.

Em tempos tão adversos, pode-se afirmar que o Projeto requereu e proporcionou a todos e todas envolvidos, as melhores energias e motivações para se seguir adiante. Certamente, com múltiplos desafios, alguns por enfrentar, que somente a ação coletiva com vontade de avançar é capaz de construir os caminhos que levam onde se pretende e chegar.

As atividades realizadas no período de novembro de 2020 a abril de 2021 são apresentadas neste relatório, de acordo com os eixos, objetivos e atividades, como dispostos no Projeto. Para uma visão geral e sintética, o relatório se inicia com um quadro de atividades organizado em três partes: 1 - atividades previstas, chamadas principais, acompanhadas das atividades a elas relacionadas e essenciais à sua execução; 2 – atividades de suporte à realização do projeto; 3 - atividades relacionadas ao enfrentamento da Covid -19. Na sequência, o relatório detalha de forma sintética a realização das atividades principais, ordenadas segundo o eixo e objetivo. Ao final busca-se elencar os principais desafios para o que se compreende ser uma nova etapa na implementação do Projeto Quilombo Vivo.

Luci Rodrigues Espeschit
Sara D. C. Pimenta
Tiago Geisler Costa



PROJETO QUILOMBO VIVO: apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais
QUADRO DE ATIVIDADES
NOV 2020 - ABR 2021

EIXO 0 – Planejamento, monitoramento e avaliação do projeto				
OBJETIVO 2 – PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
NOV	Discussão e aprovação pelo Comitê Gestor de Protocolo para retorno a atividades presenciais.	Protocolo Aprovado pelo Comitê Gestor	Encaminhamento ao Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid 19, do Protocolo para retorno a atividades presenciais	Protocolo aprovado pelo Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid 19
NOV-DEZ	Interações no Comitê Gestor sobre a elaboração e inscrição de projetos no 1º Edital	Registro de msgs dos integrantes do Comitê Gestor	Divulgação do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário nas comunidades beneficiárias	Registro de recebimento do Edital
JAN	Reunião da Comissão de Seleção e Avaliação de Projetos, instituída pelo Comitê Gestor	Registro da reunião realizada nos dias 10 e 17 de janeiro Ata do processo de seleção e avaliação de projetos	Articulação dos integrantes da Comissão e preparação da reunião on-line Análise prévia dos projetos pela equipe do Projeto técnica	Reunião realizada em duas etapas

EIXO 1				
OBJETIVO 1 – Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas do Município do Serro (COMDESQ) em relação à aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais dos quilombolas				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
ABR	6.Assessorar e acompanhar o COMDESQ no exercício de suas funções	Atividades preparatórias Relatórios de estágio	Análise da Lei de criação do Comdesq e do regimento interno. Revisão das atas das reuniões do COMDESQ	Relatórios de estágio
OBJETIVO 2 – Promover a aplicação e difusão dos direitos quilombolas				
MAR	1.Realizar capacitação, de 16 horas em dias alternados, na aplicação dos direitos identitários, territoriais, culturais, previdenciários e consulta prévia para 40 lideranças e membros do COMDESQ.	Atividades preparatórias Relatórios de estágio	Webnário “Comunidades Quilombolas, Direitos Étnicos e Territoriais e Políticas Públicas”, promovido pelo Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo” Webnário “Direitos Previdenciários dos Trabalhadores Rurais” .	Relatórios de estágio
ABRIL	6. Elaborar e distribuir cartilha sobre o direito à consulta prévia das populações tradicionais	Revisão para arte final em processo	Texto revisado, apresentado pelos estagiários em reunião de equipe – PUC/CEDEFES	Relatórios de estágio
OBJETIVO 3 – Capacitar e apoiar os membros das associações quilombolas na organização e funcionamento de suas entidades, bem como na promoção do desenvolvimento socioambiental de suas comunidades				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
DEZ-JAN	2.Elaborar estatutos ou fazer alterações nos estatutos das associações comunitárias, por solicitação de suas lideranças ou diretorias.	Atividades preparatórias - Relatórios de estágio	Leitura e digitalização dos estatutos fornecidos pelas associações das comunidades: Fazenda Santa Cruz, Ausente, Capivari, Baú, Queimadas, Vila Nova e Barra da Cega. Diálogos sobre a possível constituição da associação da comunidade de Jacutinga	Relatórios de estágio
DEZ-FEV	3. Impressão de cartilha sobre constituição de associação comunitária, sua organização e atuação na defesa dos interesses da comunidade	Cartilha revisada e Cartilha impressa	Parceria com o projeto de extensão Ser Inter por meio de ofício da Proex – PUC Minas ao Cedefes	Parceria efetivada

EIXO 2				
OBJETIVO 1 – ELABORAR ESTUDO AMBIENTAL E DAS CONDIÇÕES DE DISPONIBILIDADE HÍDRICA DO TERRITÓRIO QUILOMBOLA DE QUEIMADAS				
PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
DEZ	2.4.2. Aplicar o DSP para levantamento dos usos da água e avaliação da situação hídrica 2.4.4 Elaborar estudo da caracterização ambiental e o Plano de Ação	DSP/DHPi realizado Relatórios concluídos	Entrega e aprovação do DHPi ¹ (versão digital) e sua apresentação on-line, bem como do Plano de Ação, para a Comissão de Recursos Hídricos da Comunidade de Queimadas	Relatório apresentado
NOV FEV	2.4.6. Revisar e entregar o relatório e o plano de ação impressos e validados	DSP/DHPi realizado Relatório E Plano De Ação Concluídos, revisados e validados	Aprovação da versão simplificada para comunidade do estudo da caracterização ambiental e do plano de ação revisado e ii) entrega e aprovação de segundo relatório analítico com informações das fichas do DHPi. Entrega e aprovação do DHPi (versão digital) e sua apresentação on-line, bem como do Plano de Ação, para a Comissão de Recursos Hídricos da Comunidade de Queimadas	Caracterização ambiental e plano de ação apresentado
JAN FEV	2.4.5. Apresentar à assembleia de moradores do território quilombola, para validação, o relatório analítico e o plano de ação	Relatório e registro fotográfico da 1ª etapa do trabalho de campo Relatório apresentado	Preparação da 1ª etapa do trabalho de campo Entrega e aprovação do relatório do DHPi com os resultados do primeiro campo e apresentação do Plano de Ação a grupo de moradores Aprovação da versão simplificada para comunidade do estudo da caracterização ambiental e do plano de ação revisado e ii) entrega e aprovação de segundo relatório analítico com informações das fichas do DHPi.	Relatório de campo Registro fotográfico Caracterização ambiental e plano de ação apresentado
JAN ABR	2.4.3. Realizar estudo da medida da potabilidade das águas nas áreas selecionadas	Coleta de amostras em 15 pontos de Queimadas Relatório analítico concluído e entregue	Identificação dos pontos de coletas Cotação do trabalho junto a empresas especializadas Contratação da Empresa Visão Ambiental	Pontos identificados cotações realizadas Contrato assinado

¹ Diagnóstico Hidrossocioambiental Partinterativo (DHPi)

OBJETIVO 2 – TREINAR E CAPACITAR OS MORADORES NA EXECUÇÃO DE AÇÕES VOLTADAS PARA A RECUPERAÇÃO HÍDRICA DA COMUNDIADE QUILOMBOLA DE QUEIMADAS				
NOV FEV	1 - Elaborar e entregar os modelos impressos de cinco cartilhas referentes a: Cartilha 01: Aspectos de educação e conscientização ambiental; Cartilha 02: Cuidados com os efluentes sanitários; Cartilha 03: Tecnologia A para manejo do solo e preservação do recurso hídrico; Cartilha 4: tecnologia B para manejo do solo e preservação do recurso hídrico; Cartilha 05: Tecnologia C para manejo do solo e preservação do recurso hídrico	Cartilhas impressas	Processo de revisão e ajuste da arte final das cartilhas Cartilha 1 - Onde, como e quais as formas de se viver bem Cartilha 2 - Tanque de evapotranspiração (TEVAP) Cartilha 3 - Sistemas Agroflorestais (SAFs) Cartilha 4 - Cultivar a Água Cartilha 5 - Combate à intensificação dos processos erosivos. Cartilhas encaminhadas para impressão	Cartilhas concluídas

EIXO 3 – Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de emprego e renda das comunidades quilombolas

OBJETIVO 10 – Criar o Fundo Quilombo Solidário para o apoio a pequenos projetos de interesse comunitário...

PERÍODO	ATIVIDADE PRINCIPAL	INDICADORES	ATIVIDADES RELACIONADAS	INDICADORES
NOV	4. Realizar a cada edital, duas rodas de conversas com os beneficiários do Fundo para dar orientações sobre normas de execução do Fundo	Oficina presencial realizada em duas etapas 07 e 8 de novembro Listas de presenças	Elaboração de protocolo para retorno às atividades presenciais, aprovado pelo Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid 19	Protocolo aprovado
			Reuniões nas comunidades para esclarecimentos sobre o edital e orientações para elaboração dos projetos Articulação e organização das oficinas	Relatório de campo
NOV-DEZ	3. Realizar 92 horas para assessoramento na elaboração de projetos a serem apresentados ao Fundo.	10 projetos elaborados e inscritos no 1º Edital	Articulação de parceria com a Emater Reuniões nas comunidades com a participação do técnico da Emater para elaboração dos projetos de construção	Relatório de Campo Projetos elaborados
			Assessoria às comunidades na formulação dos projetos Composição dos orçamentos	Projetos formulados Orçamentos apresentados
JAN		Projetos em processo de ajustes para a contratação	Visita às comunidades beneficiárias para encaminhamento dos ajustes nos orçamentos Reunião com técnico da Emater e Secretário de obras da Pref. Mun. de Serro, para conclusão dos projetos e definição do acompanhamento técnico das obras	Relatório de campo Registro dos encaminhamentos em relatório
FEV-MAR-ABR		Termos de Execução elaborados e assinados Projetos em execução	Termos de execução elaborados e assinados – projetos das comunidades de Vila Nova, Baú, Ausente e Capivari	Relatórios de Campo
		Projetos de construção concluídos Termos de execução a serem firmados	Projetos de construção das comunidades de Queimadas e Santa Cruz concluídos	Relatórios de campo

ATIVIDADES DE SUPORTE À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO			
PERÍODO	ATIVIDADES	OBJETIVO	INDICADORES
NOV-ABR	Articulação com jovens, lideranças quilombolas, e integrantes do COMDESQ	Apoiar a organização e articulação das comunidades quilombolas	Relatórios de campo – registro fotográfico
FEV	Apoio à mobilização para visitas realizadas pelo MPF e MPMG à comunidade de Queimadas.	Apoiar e contribuir para o alcance dos objetivos da visita do MPF e MPMG Comunidade de Queimadas	Relatórios de Campo – registro fotográfico
NOV-ABR	Articulação com instituições públicas e movimentos sociais	Realizar parcerias pontuais, visando o apoio às comunidades quilombolas e a sustentabilidade das ações do Projeto.	Relatórios de campo Parceria ativa com a Emater para execução do Fundo Quilombo Solidário
	Acompanhamento e suporte à Comissão de Recursos Hídricos da Comunidade de Queimadas	Apoiar a Comissão de Recursos Hídricos na sua atuação no Eixo 2 do Projeto	Relatório de Campo Registro de reuniões e diálogos no WhatsApp
	Organização do acervo fotográfico	Manter o registro e documentação do projeto atualizado	Acervo fotográfico organizado
MAR-ABR	Levantamento de informações sobre comunidades negras rurais	Organizar a etapa de inserção de novas comunidades no Projeto	Relação de comunidades a serem incorporadas ao Projeto – potenciais beneficiárias do Fundo Quilombo Solidário – 2ª Edital
ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO À COVID 19			
	ATIVIDADES	OBJETIVO	INDICADORES
NOV-ABR	Articulação com lideranças quilombolas, via telefone e WhatsApp.	Informar sobre as medidas de enfrentamento à Covid 19, adotadas pelo poder público local; prestar apoio e orientar o acesso às medidas de auxílio às comunidades	Informações e orientações repassadas às comunidades sobre as medidas adotadas pelo poder público em todas as instâncias.
	Diálogos com a Federação das Comunidades quilombolas de Minas Gerais (N'GOLO) e a PUC Minas, sobre as condições de enfrentamento à Covid 19.	Coletar informações: condições de saúde e segurança alimentar das comunidades; ativar apoio do poder público e organizações sociais	Informações levantadas e articulações realizadas – relatórios de campo.
	Articulação com o presidente do Conselho Municipal de Desenvolvimento das Comunidades Quilombolas – COMDESQ.	Reunir informações sobre as condições das comunidades no enfrentamento à pandemia e atuar na mediação entre órgãos públicos e organizações sociais.	Articulação permanente e mediação realizadas – relatórios de campo
	Diálogos com Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde	Compartilhar informações sobre as formas de apoio, especialmente segurança alimentar	Informações coletadas e compartilhadas – relatórios de campo
MAR-ABR	Mobilização das comunidades quilombolas para a vacinação contra a Covid 19	Apoiar o processo de vacinação das comunidades quilombolas, com informação e mobilidade	População quilombola vacinada – relatório de campo – registro fotográfico



PROJETO QUILOMBO VIVO
apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – Minas Gerais
RELATÓRIO SEMESTRAL – NOVEMBRO 2020 - ABRIL 2021

EIXO 0 – Planejamento, monitoramento e avaliação do projeto

OBJETIVO 2 – Planejamento e Organização

ATIVIDADE 4 – Realizar reuniões do Comitê Gestor

4.1 - Discussão e aprovação pelo Comitê Gestor de Protocolo para retorno a atividades presenciais.

A publicação do 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário, no dia 22 de outubro, gerou a necessidade de avaliar, no contexto de pandemia, as condições para a realização das oficinas voltadas para a inscrição de projetos pelas comunidades beneficiárias no Edital. Com essa perspectiva, a coordenação do Projeto Quilombo Vivo apresentou ao Comitê Gestor um conjunto de normas e procedimentos para a retomada de atividades, de forma segura, visando a prevenção da disseminação e contaminação do novo coronavírus, SARS-CoV-2, em consonância com o Decreto Nº 7.189, de 08 de setembro de 2020 e orientações das autoridades sanitárias.

Encaminhado para apreciação do Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid-19, o protocolo foi aprovado, possibilitando a realização das oficinas nos dias 07 e 08 de novembro.

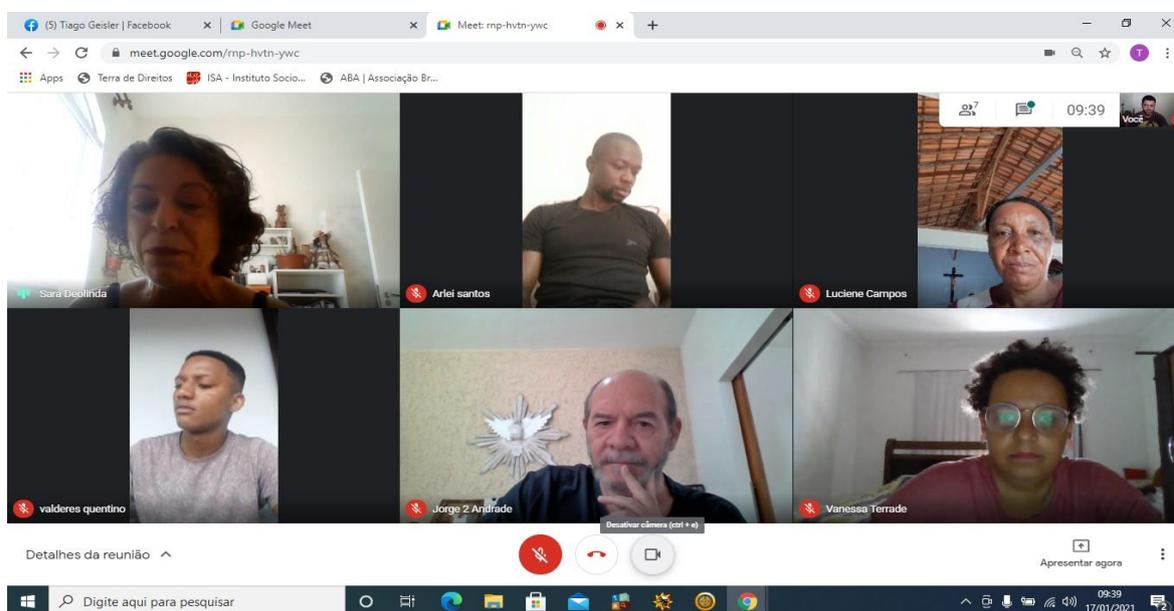
4.2 - Interações no Comitê Gestor sobre a elaboração e inscrição de projetos no 1º Edital

Durante todo o mês de novembro e parte de dezembro, as interações no Comitê Gestor, via WhatsApp, se voltaram para orientações gerais sobre o processo de elaboração e

inscrição dos projetos. Como será detalhado no Eixo 3, a equipe do Projeto assumiu a assessoria às comunidades beneficiárias.

4.3 - Reunião da Comissão de Seleção e Avaliação de Projetos, instituída pelo Comitê Gestor

A Comissão de Seleção e Avaliação de Projetos instituída pelo Comitê Gestor se reuniu de forma remota nos dias 10 e 17 de janeiro, conforme ata das reuniões no Anexo 1. Foram avaliados 10 projetos, sendo um deles devolvido ao grupo proponente por não se enquadrar nos objetivos do Edital. Concedido o prazo de seis dias para apresentação de novo projeto, segundo as normas estabelecidas no Edital, a Comissão se reuniu no dia 17 de janeiro, dando por aprovados os 10 projetos, com o condicionante de apresentarem ajustes, principalmente de especificações e orçamentos.



Reunião da Comissão de Avaliação e Seleção de Projetos – acima, a partir da esquerda: Sara Pimenta, coordenadora do Projeto Quilombo Vivo; no centro, Arlei da comunidade quilombola de Vila Nova; Luciana Campos (sem vídeo) da comunidade quilombola de Ausente, convidada para apoiar a participação de Laurentina, na foto a seguir. Abaixo, a partir da esquerda: Valderes da comunidade quilombola de Queimadas; Jorge Andrade, convidado, gestor administrativo e financeiro do Fundo Quilombo Solidário; Profa Vanessa Terrade, representante da PUC – Minas. Foto: Tiago Geisler, que também participou da reunião para apoiar os trabalhos.

EIXO 1 – Assistência Jurídica e apoio na aplicação dos direitos quilombolas

A formalização da parceria CEDEFES/PUC foi estabelecida via documento assinado pela Pró-reitoria de Extensão em 19 de fevereiro, documento, este, que integra o Plano de Trabalho, com as atividades constantes do Eixo 1. A PUC assumiu o pagamento das horas dos professores, cabendo ao CEDEFES a contratação de dois estagiários, como previsto no projeto. Os estagiários iniciaram suas atividades a partir do dia 01 de março, quando foram assinados os “termos de responsabilidade” pelo CEDEFES e PUC.

OBJETIVO 1 – Prestar assistência jurídica aos quilombolas e ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Social das Comunidades Quilombolas (COMDESQ) em relação à aplicação dos direitos identitários, territoriais e culturais quilombolas

Atividade 6 - Assessorar e acompanhar o COMDESQ no exercício de suas funções

Nesse período não foram realizadas reuniões do COMDESQ, que dependem da convocação da Prefeitura Municipal.

Os estagiários, sob a orientação da docente responsável, professora Vanessa Terrade, e a supervisão do Cedefes, procederam à análise da lei de criação e do regimento interno do COMDESQ.

As atas das reuniões realizadas nos anos anteriores e coletadas em março de 2020, estão em processo de revisão, para uma análise das questões em pauta, dos debates e encaminhamentos.

Esse trabalho tem como objetivo subsidiar a assistência jurídica e o assessoramento aos quilombolas que integram o COMDESQ, para exercício pleno de suas funções.

OBJETIVO 2 – Promover a aplicação e a difusão dos direitos quilombolas

Atividade 1. Realizar capacitação de 16 horas em dias alternados na aplicação dos direitos identitários, territoriais, culturais, previdenciários e consulta prévia para 40 lideranças e membros do COMDESQ.

Como o contexto de pandemia restringe as atividades presenciais, a equipe realizou webnários com o objetivo de subsidiar a capacitação das lideranças quilombolas, em data oportuna a ser agendada, possivelmente para o final do segundo semestre do Projeto, em duas turmas de 20 participantes.

O Webnário “Comunidades Quilombolas, Direitos Étnicos e Territoriais e Políticas Públicas”, promovido pelo Projeto de Extensão “A luta pelo reconhecimento dos direitos fundamentais das comunidades remanescentes de quilombo” nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro, teve como objetivo propiciar uma compreensão geral da luta quilombola pela superação das relações raciais de opressão/exploração, por meio do reconhecimento dos direitos étnicos e territoriais. Para tanto foram tratados o processo histórico de formação dos quilombos no Brasil, a luta pela conquista de direitos e a resistência às relações de

opressão e exploração da sociedade moderna/colonial, do escravismo colonial à Nova República. No segundo dia, as comunidades quilombolas foram abordadas como novos sujeitos de direito das políticas públicas de superação das relações raciais de opressão/exploração, com a problematização do desafio de superar as estruturas e relações raciais da sociedade colonial/moderna. Para finalizar, realizou-se uma roda de conversa em torno da seguinte questão: “Como superar o racismo da sociedade colonial/moderna?”.

O Webnário “Direitos Previdenciários dos Trabalhadores Rurais”, promovido pelo Professor Matheus de Mendonça Gonçalves, foi realizado nos dias 01, 02 e 03 de abril, com transmissão pelo YouTube. O primeiro dia de evento teve como tema, “A luta dos trabalhadores pelo direito à previdência social: a evolução da previdência social no mundo e no Brasil”, abordando todo o contexto histórico e social que resultou no reconhecimento do direito dos trabalhadores e trabalhadoras rurais à previdência social.

Na sequência, o tema “Você tem direito! Por que as trabalhadoras e os trabalhadores rurais NÃO precisam pagar ao INSS para aposentar?” foi desenvolvido com a participação de integrantes do Projeto “Raízes: rede e apoio previdenciário das comunidades da Fazenda Santa Cruz e Boqueirão”. O professor Rafael Chiari, abordou a importância dos trabalhadores e trabalhadoras rurais para o abastecimento agrícola no Brasil e o § 9º do artigo 19-D do Decreto nº 3.048/99, que discorre sobre a condição de segurado especial ter como demonstrar o exercício de sua atividade rural, senão por meio do cadastro e atualização de CNIS, a partir de janeiro de 2023. O último dia de evento detalhou o procedimento para a inscrição no Cadastro de extrato para aposentadoria (CNIS).

Atividade 6. Elaborar e distribuir cartilha sobre o direito à consulta prévia das populações tradicionais

O texto da cartilha sobre o direito à consulta livre, prévia, informada das populações tradicionais, voltadas às comunidades quilombolas, beneficiárias do Projeto Quilombo Vivo está em fase de revisão final, cotação da arte e diagramação.

OBJETIVO 3 – Capacitar e apoiar os membros das associações quilombolas na organização e funcionamento de suas entidades, bem como na promoção do desenvolvimento socioambiental de suas comunidades

Atividade 2. Elaborar estatutos ou fazer alterações nos estatutos das associações comunitárias, por solicitação de suas lideranças ou diretorias

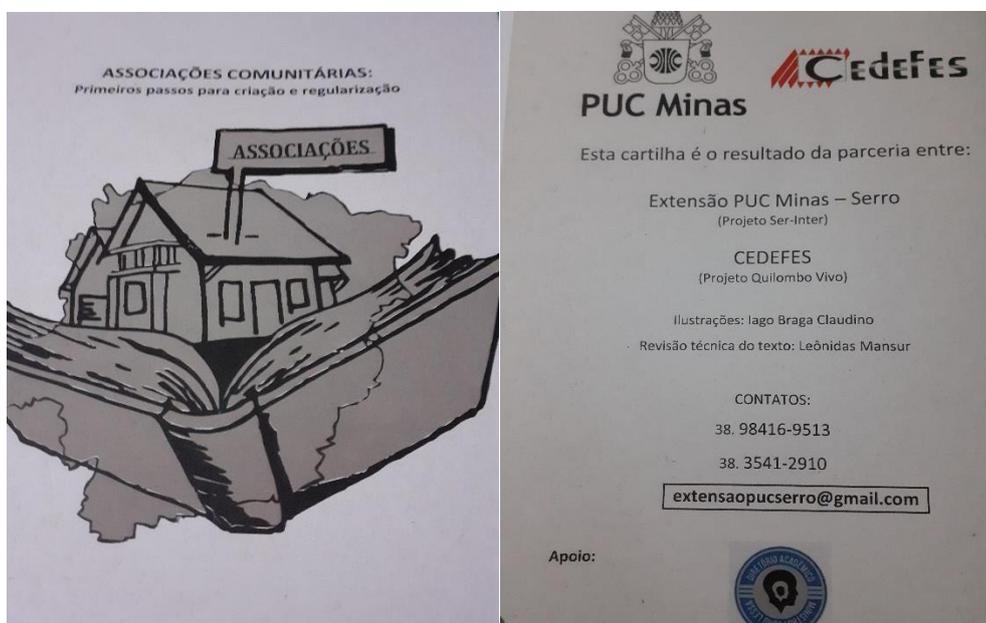
Esta atividade está em processo de preparação, em duas linhas: voltada às comunidades com associações constituídas e, outra, destinada àquelas que não criaram suas associações.

Os estatutos das associações das comunidades certificadas – Ausente, Baú, Capivari, Fazenda Santa Cruz, Queimadas, Vila Nova – foram reunidos e digitalizados pela equipe, para facilitar o processo de análise com as lideranças e eventuais alterações. Soma-se a estes, o estatuto da Comunidade de Barra da Cega, para eventual alteração demandada pela comunidade.

A criação de associações comunitárias passa necessariamente por um processo de diálogo com as comunidades. Nesse período de restrições, a equipe tem buscado o contato com a comunidade de Jacutinga, visando uma estratégia para assessorar o processo de constituição da associação comunitária, especificamente quanto às exigências legais.

Atividade 4. Impressão de cartilha sobre constituição de associação comunitária, sua organização e atuação na defesa dos interesses da comunidade

A cartilha, resultado da parceria com o projeto de extensão Ser Inter, está impressa, pronta para auxiliar o processo de constituição das associações comunitárias.



EIXO 2 – Apoio para execução de ações destinadas à melhoria das condições hídricas de territórios quilombolas

A implementação do Eixo 2 no contexto de pandemia, se tornou viável mediante adequações no Plano de Trabalho, sem alterar as atividades previstas, porém, com a recriação de metodologias, estratégias e dinâmicas de ação. Contudo, foi necessário realizar duas alterações no contrato original em decorrência das alterações no cronograma físico com o fracionamento das atividades. Este fracionamento repercutiu nos valores das parcelas a serem pagas, sem alterações no valor total previsto no contrato original.

A estratégia metodológica adotada a partir dos diálogos realizados com a Comissão de Recursos Hídricos, constituída em Assembleia convocada pela Associação Comunitária de Queimadas no dia 15 de março de 2020, orientou os procedimentos de ajustes no Plano de Trabalho. A atuação da Comissão, composta por nove integrantes, representando seis localidades da Comunidade de Queimadas, possibilitou o acesso remoto ao território, o compartilhamento dos estudos hídricos, o intercâmbio e aferição de informações.

As adequações e inovações metodológicas tornaram possível a realização do diagnóstico, então denominado Diagnóstico Hidrossocioambiental partinterativo (DHPI). O trabalho sistemático com a Comissão, desenvolvido de forma remota, com o apoio permanente do coordenador de campo, revelou-se uma estratégia potente de integração e envolvimento da comunidade na implementação das atividades.

Nesse processo de adequação ao contexto de restrições impostas pela pandemia, a primeira campanha de coleta de amostras para estudo da medida da potabilidade das águas, que seria realizada no mês de setembro de 2020 – período de seca -, foi adiada para janeiro de 2021 - período chuvoso -, invertendo assim a sequência das campanhas. Portanto, a segunda campanha está prevista para se realizar no próximo mês de setembro.

OBJETIVO 4 – Elaborar estudo ambiental e das condições de disponibilidade hídrica do território quilombola de Queimadas

Atividade - 2 - Aplicar o DSP para levantamento dos usos da água e avaliação da situação hídrica

Atividade - 4 - Elaborar estudo da caracterização ambiental e o Plano de Ação

Atividade - 6 - Revisar e entregar o relatório e o plano de ação impressos e validados

Este conjunto de atividades, dinamicamente relacionadas, foi implementado processualmente, combinando pesquisas em fontes secundárias com os diálogos e informações fornecidas pela Comissão de Recursos Hídricos. A partir de abril de 2020, a

equipe técnica passou a se reunir semanalmente com a Comissão, de forma remota, somando mais de 30 encontros desde então.

O segundo relatório analítico elaborado a partir da coleta de informações junto aos moradores, realizada pelos integrantes da Comissão de Recursos Hídricos, sob orientação da equipe técnica e acompanhamento do coordenador de campo, compôs o Diagnóstico Hidrossocioambiental Partinterativo. Para a coleta de informações foram utilizadas “fichas” contendo questões acerca da caracterização ambiental incluindo, além de questões hídricas, outras, relacionadas às formas de sociabilidade dos moradores e às características identitárias que conformam o território.

O processo participativo da Comissão de Recursos Hídricos possibilitou aos seus integrantes a assimilação do estudo da caracterização ambiental e do plano de ação revisado, assim como o debate em torno de vários pontos abordados e a sua aprovação.

Atividade - 5 - Apresentar à assembleia de moradores do território quilombola, para validação, o relatório analítico e o plano de ação

Na impossibilidade de se realizar a assembleia de moradores conforme previsto, a partir das condições locais quanto ao controle da pandemia, levando em conta as orientações das autoridades sanitárias e o disposto no Decreto Municipal 7378/2021, a equipe técnica planejou o trabalho de campo com a Comissão de Recursos Hídricos, realizado no período de 22 a 30 de janeiro. Nesse período foram desenvolvidas várias atividades, tanto na comunidade, como em espaço reservado para reuniões na sede do município.

Os trabalhos de campo foram iniciados no dia 23. Durante a manhã foi realizado um pequeno encontro na sede da Associação Comunitária de Queimadas, entre a equipe técnica e integrantes da Comissão de Recursos Hídricos. Nessa ocasião tratou-se das expectativas dos moradores e moradoras, da agenda e dinâmicas propostas para o desenvolvimento das atividades.

Na parte da tarde, o encontro aconteceu no auditório da Escola Municipal Infantil Irmã Carvalho, na sede do município, no qual a equipe técnica fez uma exposição geral dos trabalhos realizados, especialmente o diagnóstico e plano de ação, com destaque para alguns elementos ilustrados com a projeção de fotos e mapas. Os diálogos com os/as participantes se voltaram para a realidade hídrica da comunidade, com foco na disponibilidade, qualidade das águas e alternativas de preservação e conservação.



Encontro com moradores/as da Comunidade Quilombola de Queimadas no auditório da E. M. Infantil Irmã Carvalho, Serro-MG. À esquerda, o professor Dr. Paulo César Horta Rodrigues apresenta os trabalhos do Eixo II. Ao fundo é projetada a capa da versão parcial do relatório do Diagnóstico Hidrossocioambiental Partinterativo (DHPI). À direita, participantes interagem entre si e com o prof. Paulo, ao observarem um mapa que integra a caracterização ambiental da Comunidade de Queimadas. Fotos: Tiago Geisler

Instalação dos pluviômetros

Dentre as atividades de campo, houve aquelas relacionadas à implantação dos pluviômetros em área de moradias, que atraiu a atenção das/os moradores/as e o seu envolvimento no conhecimento e manejo do equipamento. Aspectos técnicos, funções, utilidades sociais dos dados gerados pelo pluviômetro foram abordadas com os/as moradores/as na perspectiva de que a comunidade se aproprie desse recurso e o utilize como conhecimento gerado, capaz de empoderar a comunidade na defesa dos recursos hídricos do seu território.

Os/as moradores/as que acompanharam a instalação dos pluviômetros foram instruídos pelo engenheiro sobre como manusear e realizar as medições com o equipamento. Para esse registro, a equipe do Eixo II disponibilizou um caderno, duas tabelas plastificadas e uma proveta graduada. Na foto abaixo, o engenheiro Peter Fleming instrui a instalação do pluviômetro.



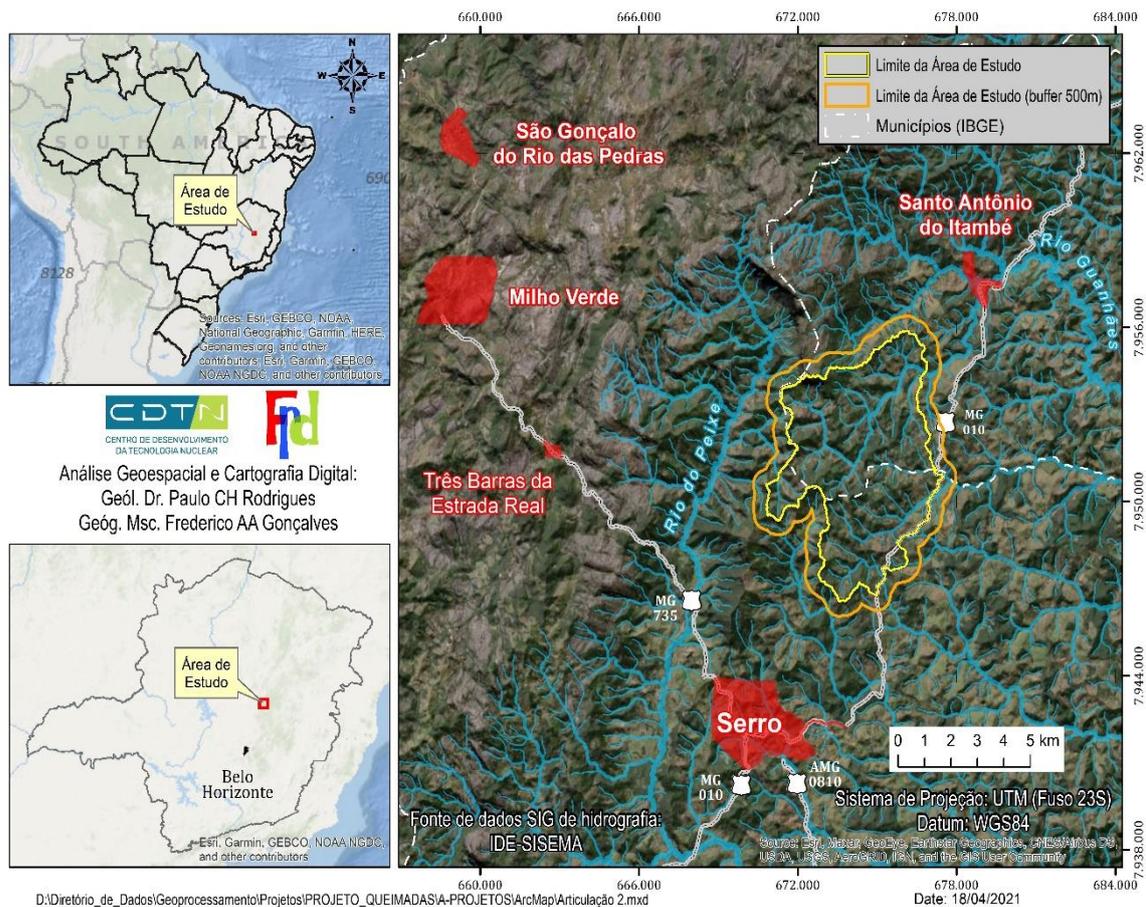
Instalação dos Pluviômetros: Acima, á esquerda, o engenheiro Peter Fleming instrui a instalação do pluviômetro a um morador; à direita o geógrafo Frederico Gonçalves e o coordenador de campo Tiago Geisler, com moradores, integrantes da Comissão de Recursos Hídricos. Abaixo à esquerda, um jovem morador demonstra o funcionamento do pluviômetro; à direita, um grupo de moradores com membros da equipe técnica do Eixo II. Fotos: Tiago Geisler.

As atividades realizadas em campo possibilitaram, além da interação direta com os moradores, em especial com os integrantes da Comissão de Recursos Hídricos, a conclusão do Diagnóstico Hidrossocioambiental Partinterativo (DHPI). A interação com as pessoas que preencheram as fichas de apoio ao DHPI e a realização de “trilhas interpretativas” sobre os temas tratados, possibilitaram agregar informações e elementos essenciais ao diagnóstico e a finalização do Plano de Ação e do Relatório de Recomendações.

Após as atividades em campo, foi realizada uma reunião on-line com os integrantes da Comissão de Recursos Hídricos na qual tratou-se da extensão do território quilombola de Queimadas, que também abrange localidades situadas no município de Santo Antônio do Itambé.

A extensão do território de Queimadas e seus respectivos limites, só foram conhecidos durante a dinâmica dos trabalhos, dado a ausência de dados precisos a respeito. Assim, tornou-se necessário a realização de diálogos com a administração do município de Santo Antônio do Itambé, para justificar visitas e trabalhos técnicos, como a coleta de amostras

para a medida da potabilidade das águas em localidades do território quilombola de Queimadas, pertencentes àquele município.



Atividade 3 - Realizar estudo da medida da potabilidade das águas nas áreas selecionadas

No dia 27 de janeiro foi realizada a coleta de amostras de água em pontos previamente escolhidos pela equipe técnica e a Comissão de Recursos Hídricos, em diálogo com os/as moradores/as. Nos dias 25 e 26 os locais de coleta foram identificados, totalizando 15 pontos. Durante esses dias, diversos aspectos ambientais tratados no relatório de caracterização ambiental puderam ser observados in-loco e a interação com as/os moradores/as permitiu agregar novos elementos ao trabalho de diagnóstico.

A seleção dos pontos para coleta seguiu os seguintes critérios “(1) condição de uso coletivo das águas, ou seja, escolheram-se aqueles locais com a presença de fonte de água que abastecesse a maior quantidade possível de pessoas e (2) as participações das pessoas no contexto do Diagnóstico Hidrossocioambiental Partinterativo (DHPI), sobretudo no que se refere ao envolvimento com as questões comunitárias e à participação nas atividades com a ficha de apoio ao diagnóstico.” Esses critérios foram definidos tendo como base os diálogos estabelecidos com as pessoas da comunidade e aquelas que compõem a Comissão de Recursos Hídricos.

A empresa Visão Ambiental, contratada para a análise da potabilidade das águas da Comunidade de Queimadas, realizou a coleta das amostras no dia 27 de janeiro. A conclusão das análises se deu no dia 09 de março e na sequência foi enviado o relatório final para a equipe do Eixo II que vai considerar os resultados na finalização do relatório de recomendações



Coleta de amostras para estudo da potabilidade das águas – 27.01- Fotos: Tiago Geisler

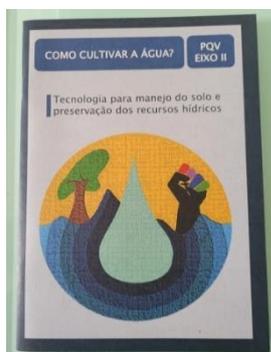
OBJETIVO 5 – Treinar e capacitar os moradores na execução de ações voltadas para a recuperação hídrica da comunidade quilombola de queimadas

ATIVIDADE 1 - Elaborar e entregar os modelos impressos de cinco cartilhas referentes a: Cartilha 01: Aspectos de educação e conscientização ambiental; Cartilha 02: Cuidados com os efluentes sanitários; Cartilha 03: Tecnologia A para manejo do solo e preservação do recurso hídrico; Cartilha 4: tecnologia B para manejo do solo e preservação do recurso hídrico; Cartilha 05: Tecnologia C para manejo do solo e preservação do recurso hídrico.



Cartilha 1

Onde, como e quais formas de se viver bem



Cartilha 2

Como cultivar a água?



Cartilha 3

Sistemas Agroflorestais



Cartilha 4

Como reduzir as ações dos processos erosivos



Cartilha 5

Tanque de Evapotranspiração (Tevap)

As cartilhas foram elaboradas e impressas, sem custos para o Projeto. A elaboração, diagramação e arte foram realizadas pela equipe técnica responsável pela execução do Eixo 2 e a impressão com recursos do CEDEFES. As cartilhas serão utilizadas na realização da atividade 2.5.3 – Treinamento e capacitação dos moradores voltada para recuperação hídrica da comunidade. Esta atividade, prevista inicialmente para o mês de maio, foi adiada com data a ser combinada com a Comissão de Recursos hídricos.

Há uma grande expectativa das demais comunidades envolvidas no Projeto em conhecer os materiais produzidos e de participarem das atividades de capacitação voltadas para questões ambientais.

EIXO 3 - Apoio para o desenvolvimento de atividades de base cultural, ecológica e solidária voltadas para a geração de emprego e renda das comunidades quilombolas

O Eixo 3 está focado na implementação do Fundo Quilombo Solidário, de acordo com as diretrizes adotadas a partir das orientações definidas no Seminário Inicial, debatidas e reiteradas pelo Comitê Gestor em sua primeira reunião, realizada em março de 2020, às vésperas do isolamento social.

A diretriz adotada toma como referência a implementação dos projetos do Fundo Quilombo Solidário para programar ações de capacitação, originalmente previstas para serem realizadas antes da implementação do Fundo. O entendimento é de que o processo de engajamento das comunidades na proposição e realização dos projetos do Fundo, potencialize, oriente e assegure os melhores resultados das atividades de capacitação.

A diretriz em questão, revelou-se ainda mais oportuna perante as restrições impostas no contexto de pandemia para a realização de reuniões e atividades presenciais. Com a adoção de todos os cuidados de prevenção do coronavírus, em atenção às orientações das autoridades sanitárias e do Comitê Municipal de enfrentamento à Covid 19, a equipe do projeto, em diálogo com o Comitê Gestor, concentrou todos os esforços na implementação do Fundo Quilombo Solidário. Para tanto, foram adotadas as estratégias e procedimentos que tornassem possível a participação ativa das comunidades beneficiárias do 1º Edital, com diálogos por WhatsApp, reuniões on-line, e contatos diretos e individuais com lideranças que assumiram a condução dos projetos junto às respectivas comunidades.

OBJETIVO 10 – Criar o Fundo Quilombo Solidário para o apoio a pequenos projetos de interesse comunitário...

Atividade 4 - Realizar a cada edital, duas rodas de conversas com os beneficiários do Fundo para dar orientações sobre normas de execução do Fundo

Após aprovação do Protocolo para realização de atividades presenciais pelo Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid 19, a oficina sobre elaboração e inscrição de projetos no 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário foi realizada na sede do Instituto Milho Verde.

Organizada em duas turmas com número máximo de 13 participantes, a primeira turma reuniu no dia 07 de novembro os representantes das comunidades quilombolas, Fazenda Santa Cruz, Vila Nova e Capivari. No dia 08 participaram representantes das comunidades quilombolas: Ausente, Baú e Queimadas (listas de presença no Anexo 2). Todos os membros do Comitê Gestor participaram da oficina.

A oficina teve início com o estudo do texto do 1º Edital e esclarecimento de dúvidas, para em seguida passar ao tema da elaboração e inscrição dos projetos, com o estudo e esclarecimentos sobre os formulários que compõem os anexos do Edital.



Oficina sobre o 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário, realizada na sede do Instituto Milho Verde: à esquerda, oficina realizada dia 07 de novembro e à direita, oficina realizada dia 08 de novembro, Foto: Tiago Geisler

Atividade 3. Realizar 92 horas para assessoramento na elaboração de projetos a serem apresentados ao Fundo.

O assessoramento às comunidades no processo de elaboração dos projetos foi assumido e realizado pela própria equipe do Projeto, portanto, sem utilizar os recursos previstos para esta atividade. Este trabalho foi realizado em duas fases. A primeira fase, teve como objetivo a elaboração e inscrição dos projetos até o dia 21 de dezembro, conforme previsto no Edital. A segunda fase, após a aprovação dos projetos pela Comissão responsável, consistiu nos ajustes orçamentários, nos cronogramas e na complementação dos projetos que envolvem construção civil, com a elaboração de plantas e memoriais descritivos.

3.1 - 1ª FASE - Elaboração e inscrição dos projetos no 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário

Na primeira fase, os projetos foram elaborados pelos representantes das comunidades que participaram da oficina, sob a orientação dos membros da equipe do Projeto, que assim organizaram este trabalho: diálogos com o poder público municipal e a Emater, visitas às comunidades e diálogos com seus representantes a cargo do coordenador de campo; formulação do projeto e preenchimento dos formulários do Anexo 1, a cargo da coordenadora executiva, exceto memória de cálculo e orçamento, a cargo do gestor administrativo e financeiro do Fundo Quilombo Solidário.

A contratação do gestor do Fundo nesse período, além de apoiar a composição dos orçamentos, possibilitou a interação com os proponentes dos projetos em todo o processo, desde a concepção dos projetos à sua implementação. Tal interação exigiu uma rotina de

orientações e diálogos, especialmente no processo especificação e cotação dos materiais e equipamentos.

Para os projetos que envolviam obras de construção civil, o coordenador de campo efetuou diálogos com a prefeitura municipal na perspectiva da liberação de um engenheiro para a elaboração das plantas, listagem dos materiais e orçamento. O prefeito municipal, ainda na gestão anterior, acolheu a demanda e encaminhou junto à Emater, o que resultou no engajamento do técnico, com licença autorizada para assinar projetos de edificação rural. A participação do técnico da Emater, em diálogo com as comunidades proponentes, compôs os projetos das comunidades de Ausente, Baú, Queimadas e Santa Cruz, em sua primeira versão, a ser inscrita no Edital.



Comunidade de Ausente – à esquerda, vista do Centro Comunitário edificado pela comunidade e inacabado; à direita, técnico da Emater dialoga sobre o projeto de conclusão do Centro Comunitário com integrantes da diretoria da Associação Comunitária Cultural Quilombola Ausente Feliz. Fotos: Tiago Geisler



Comunidade do Baú – à esquerda, o técnico da Emater dialoga com representantes da comunidade na “Casa do Engenho”, ainda inacabada; à direita, o técnico da Emater visita a “Casa de Mel” e dialoga com representantes da comunidade sobre o projeto para sua conclusão. Fotos: Tiago Geisler

O assessoramento às lideranças quilombolas na elaboração dos projetos foi realizado com a perspectiva de que as lideranças elaborassem os projetos em diálogo nas comunidades. A elaboração dos projetos foi realizada por jovens quilombolas, estudantes da UFVJM, num processo participativo na comunidade, de interação intergeracional, e de novos aprendizados, como se pode verificar nos seguintes depoimentos:

“(...) essas atividades surgiram em um momento importantíssimo para mim, onde eu estava com a intenção de cooperar. Dito isto, considero minha participação bastante significativa, dado que, apesar das adversidades em está lidando com algo completamente novo, a tarefa vem servindo de auxílio para o meu desenvolvimento frente à comunidade, e acredito estar alcançando um dos meus objetivos que é colaborar com o crescimento da associação, e ainda sendo peça fundamental para conclusão de um sonho mútuo, que diz respeito a construção do prédio exclusivo para o quilombo”. **(Arlei Ciano dos Santos, membro do Comitê Gestor, Comunidade Quilombola Vila Nova)**

“Meu nome é Claudiana Aparecida de Paula, sou da comunidade quilombola de Queimadas, município de Serro, tenho 24 anos de idade, sou estudante da Licenciatura em Educação do Campo na UFVJM. Atualmente sou secretária da Associação de Queimadas.

É um prazer muito grande de poder estar participando no projeto de construção do Centro Social do Projeto Quilombo Vivo. Tive uma experiência nova de estar escrevendo o Projeto. Esse processo, ele está contribuindo muito na minha vida, pessoal e, também, na minha vida acadêmica. Toda vez que a gente busca por conhecimento é um leque de oportunidades que vem acrescentar em nossas vidas” **(Claudiana Aparecida de Paula, Comunidade Quilombola de Queimadas).**

“Meu nome é Grazielle Aparecida de Jesus, sou moradora da comunidade quilombola de Capivari, sou estudante do curso de Direito da PUC Minas, Serro, e formada em licenciatura em Educação do Campo pela UFVJM. A oportunidade de estar angariando dois projetos para minha comunidade, através do Fundo Quilombo Solidário, permitiu com que eu me envolvesse ainda mais nessa luta por alcançar coisas boas para minha comunidade.

Ter um projeto que atenda os anseios do grupo de teatro e do grupo de bordadeiras da minha comunidade foi muito importante, porque até então a gente recebia projetos que eram feitos por outras pessoas, não feito por a gente.

Então, por isso, eu tive um prazer imenso de estar contribuindo com a escrita, com o desenvolvimento do projeto, e pude somar ainda mais para as lutas existentes dentro da minha comunidade. Me senti junto à minha comunidade e ao grupo de teatro no qual eu também faço parte, e as bordadeiras, muito agraciada com a entrega dos materiais e a certeza de que a gente vai estar usando, e colocando em prática, ainda mais, os saberes existentes em minha comunidade”.

(Grazielle Aparecida de Jesus – Comunidade Quilombola de Capivari)

“Estar à frente desse projeto foi muito importante para mim, desde o momento da escrita, até a finalização. Me mostrou que sou capaz de realizar o que eu quero. E quando tem alguém que acredita no seu potencial e te incentiva, você vai longe. Para mim que sou da licenciatura em Educação do Campo, estar envolvida no Projeto Quilombo Vivo foi de grande importância, pois juntar o útil ao agradável em busca de melhorias para minha comunidade. A palavra de ordem é gratidão, por tudo pelo conhecimento, aprendizado, enfim, agradecer e agradecer sempre por essa oportunidade na qual agarramos com toda força e realizamos, e conquistamos nosso espaço.”

(Luciene Aparecida Campos brandão – Comunidade Quilombola de Ausente)

O trabalho de finalização dos projetos e sua inscrição mobilizou a equipe no período de 19 a 21 de dezembro, com a participação especial do gerente administrativo financeiro do CEDEFES, Luiz Domingos.



À esquerda, reunião com representantes da Comunidade de Queimadas, no Serro, na área cedida pelo coordenador de campo; à direita, reunião com representantes da comunidade de Ausente, nas dependências da Escola da comunidade. Fotos: Tiago Geisler

ANEXO 1D – PROTOCOLO DE ENTREGA DO PROJETO EDITAL PROAP – 001/2020			
Título do projeto	Engenho da comunidade quilombola do Baú.		
Comunidade	Comunidade Quilombola do Baú.		
Proponente	Pessoa Jurídica <input checked="" type="checkbox"/>	Grupo/Coletivo <input type="checkbox"/> N° integrantes:	
	Nome: Associação Comunitária e cultural quilombola do Baú.		
Valor a ser financiado	R\$ 36.899,60.		
Documentos entregues:			
Anexo I – Formulário do Projeto; IA – Cronograma; IB- Memória de Cálculo; Cópia simples Estatuto Social; Cópia simples Ata Eleição e Posse; Cópia simples RG e CPF – Representante legal; Cópia simples CNPJ.			
Representantes:	Representante legal: Vera V. C. Paulino.		
	Responsável pelo envio do e-mail: matheusrochabau2016@gmail.com		
RECEBIMENTO (CEDEFES)			
Local de entrega Responsável pelo recebimento	E-mail do Projeto Quilombo Vivo – projetoquilombovivo@gmail.com		
	Tiago Geisler M. Costa – Coordenador de Campo Proj. Quilombo Vivo (CEDEFES) Assinatura:		
Data	20/12/2020	Protocolo nº	004/2020

Anexo 1D – Protocolo de entrega do projeto – A foto se refere ao Projeto Engenho da Comunidade Quilombola do Baú

3.2 – 2ª Fase – Ajustes e orientações pós aprovação dos projetos

A Comissão de Avaliação e Seleção dos Projetos inscritos no Edital aprovou 10 projetos com a recomendação de ajustes em cada um deles. Estes ajustes variaram, da complementação de informações, correção de cálculos, à complementação com documentação, plantas e memoriais descritivos – no caso de projetos de construção – e ajustes orçamentários.

No período de 28 de janeiro a 01 de fevereiro a equipe do Projeto – coordenadora executiva, coordenador de campo e gestor administrativo e financeiro do Fundo Quilombo Solidário - visitou as comunidades beneficiárias do Fundo, que tiveram seus projetos aprovados com recomendações de ajustes.

As reuniões se desenvolveram a partir de uma pauta comum, com os seguintes pontos:

- 1 - Abordagem geral do Projeto Quilombo Vivo, com foco no Fundo Quilombo Solidário;
- 2 – Projetos apresentados pela comunidade - orientações sobre os ajustes a serem realizados – orçamentos a partir da especificação de materiais e equipamentos; definição da contrapartida e mão de obra a contratar
- 3 - Esclarecimentos sobre o processo de implementação dos projetos e a relação CEDEFES e proponentes/coordenadores dos projetos nas comunidades.
- 4 – Termo de execução a ser assinado entre Comunidade/proponentes e CEDEFES
- 5 – Esclarecimentos às questões apresentadas pela comunidade

As reuniões se desenvolveram de forma dinâmica e dialógica, com a participação ativa dos participantes, que apresentaram suas questões e dúvidas sobre os ajustes a serem feitos nos projetos, e sobre as responsabilidades da comunidade e do CEDEFES no processo de implementação, especialmente relacionados à realização de compras, cotações e pagamentos.

Importa ressaltar que participaram de algumas reuniões, lideranças quilombolas de outras comunidades, a convite do coordenador de campo, com o objetivo de articulação e integração entre as comunidades, o que favorece o intercâmbio e fortalece os vínculos.

1 - COMUNIDADE QUILOMBOLA VILA NOVA

PROJETOS

– **Conclusão e Equipamento do Centro Comunitário de Vila Nova**

– **Equipamentos e Instalação Elétrica da Casa de Doces**

A reunião foi realizada nas dependências do centro comunitário, cujas obras estão por concluir, e compõe um dos projetos aprovados. Participaram da reunião 14 pessoas, incluindo os membros da equipe do Projeto Quilombo Vivo. Dentre os participantes da Comunidade Vila Nova estavam o presidente da Associação Quilombola de Vila Nova, Fabrício Nazário Severino e o membro do Comitê Gestor do Projeto, Arlei Ciano dos Santos, também integrante da Comissão de Seleção e Avaliação de Projetos.

Fabrcio, presidente da Associao, relatou elementos da experincia com a execuo do projeto que financiou parte da construo do Centro Comunitrio, bastante semelhante a modalidade adotada pelo Fundo Quilombo Solidrio, sem repasse de recursos para a Comunidade. Junto com Arlei, o presidente da Associao assumiu os devidos ajustes nos oramentos dos projetos para encaminhar, no mximo dentro de duas semanas, para o gestor administrativo financeiro do Fundo. A reunio foi encerrada com a perspectiva de assinatura dos termos de execuo, o mais breve possvel.



Reunio com a Comunidade de Vila Nova, no Centro Comunitrio, dia 28.01 – Fotos: Tiago Geisler

2 - COMUNIDADE QUILOMBOLA DE AUSENTE

PROJETOS

- Concluso da Sede da Associao Cultural e Comunitria Ausente Feliz

- Artesanato de Costura e Bordados

A reunio ocorreu nas dependncias do centro comunitrio, cuja concluso e objeto do projeto apresentado ao Fundo Quilombo Solidrio.

Participaram da reunio: Dolores Vanda Campos Ribeiro – presidenta da Associao Cultural e Comunitria Ausente Feliz; Laurentina das Dores Virissimo, membro da diretoria da Associao, representante do COMDESQ no Comit Gestor e integrante da Comisso de Seleo e Avaliao de Projetos; Luciene Aparecida Campos Brandao, liderana comunitria e integrante da Associao, que conduziu a elaborao do projeto junto com as integrantes da diretoria da Associao.

Participaram, ainda, da reunio: Arlei Ciano dos Santos, representante da Comunidade Quilombola Vila Nova, membro do Comit Gestor do Projeto Quilombo Vivo e da Comisso de Seleo e Avaliao de Projetos; Manoel Jair Pimenta, tcnico da Emater.

Após a apresentação das/os participantes, a experiência de execução das obras foi relatada por Dolores, presidenta da associação, que destacou a importância do curso ministrado pelo Senar no final de 2018, que possibilitou a várias pessoas da comunidade desenvolverem habilidades necessárias para a realização das obras do Centro Comunitário. A mão de obra foi exclusivamente de pessoas da comunidade, mulheres e homens. Os materiais, em sua maior parte, foram adquiridos com recursos dos associados e das associadas, além de pequenas doações.

O técnico da Emater, enfatizou a importância da iniciativa da comunidade que tem no centro comunitário, parte da sua identidade, como a sua moradia, o seu endereço. Destacou, ainda, a perseverança das mulheres e a determinação quanto às definições sobre a obra, o que fazer e como fazer.

O técnico explicou de que se trata o memorial descritivo e a razão de ele não ter feito esse memorial para a inscrição do projeto. Foi destacada a importância de o memorial descritivo ser feito em diálogo com as pessoas da comunidade que estão à frente das obras, para que possam, dentro das possibilidades, definir o que consideram mais adequado, de acordo com suas preferências e o contexto da comunidade.

O coordenador de campo e o técnico da Emater falaram sobre os diálogos em curso com o secretário municipal de obras, com a perspectiva de que ele apoie e assumo a elaboração do memorial descritivo e a planta elevação.

A Associação apresentou dois projetos, mas entende que a conclusão do Centro Comunitário é prioritária. Nesse sentido está disposta a retirar o projeto de Artesanato em Costura e Bordado, para concluir o centro comunitário, com a varanda e o quarto destinado ao grupo de catopés.



Reunião nas dependências do Centro Comunitário, dia 29.01; à direita, vista da parte dos fundos da edificação – Fotos: Tiago Geisler

3 – COMUNIDADE QUILOMBOLA FAZENDA SANTA CRUZ

PROJETO

- Construção do centro social da Associação Comunitária do Povoado Quilombola da Fazenda Santa Cruz

A reunião foi realizada na área comum da Escola Municipal e contou com a participação de 11 pessoas da Comunidade, dentre elas o presidente da Associação Comunitária do Povoado da Fazenda Santa Cruz, Geraldo José dos Santos, e Lidinei Lucas Silva, membro do Comitê Gestor do Projeto Quilombo Vivo, e presidente do COMDESQ.

Participaram, também: Elenir Marques da Assunção e Claudiana Aparecida de Paula, integrantes da diretoria da Associação Comunitária Quilombola de Queimadas

A reunião foi aberta pela professora da escola, Eliene Aparecida Santos, e teve como principais pontos abordados:

- Necessidade de compor o memorial descritivo da obra para ajuste do orçamento
- Valor do projeto e necessidade de discriminar a contrapartida, cujo valor é alto
- Inclinação do terreno demanda serviços de terraplanagem
- Local para guardar os materiais
- Coordenação das obras – interlocução com o gestor administrativo do Fundo no processo de implantação da obra, para a aquisição dos materiais
- Apoio do técnico da Emater e do Secretário de Obras da Prefeitura Municipal de Serro

Os participantes reafirmaram a importância da construção do centro social e o envolvimento da comunidade na implementação da obra. Concordaram com a necessidade de a comunidade definir um coordenador da obra. Afirmaram que a mão de obra pode ser, em grande parte, contrapartida da comunidade, não dispensando o pagamento de serviços.

Além da contrapartida em mão de obra, há a possibilidade do fornecimento de areia da própria comunidade, o que demanda providenciar os meios para o carregamento e o transporte. Para tanto, citaram a perspectiva de apoio da prefeitura.

Consideraram que o local para armazenamento dos materiais não é problema, citando a casa onde funcionava o posto telefônico e dependências da própria escola.



Reunião na escola municipal da Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz, dia 30.01 - Fotos: Tiago Geisler

4 - COMUNIDADE QUILOMBOLA DE CAPIVARI

PROJETOS

1 – Corte e Costura Quilombola de Capivari

2 - Um canto em cada canto: as gerações se encontram através da produção artística cultural

Realizada na sede da Associação Comunitária Pró Melhoramento de Capivari, a reunião contou com a participação de nove pessoas da Comunidade, dentre elas: Jéssica Emanuele Vieira, o presidente da Associação Comunitária, Genésio da Cunha.

Graziele Aparecida de Jesus, que conduziu o processo de elaboração e inscrição dos projetos, participou de forma remota, com o apoio de Antônio Carlos da Cunha, secretário da Associação.

Principais pontos abordados pela equipe do Projeto Quilombo Vivo:

- Projetos bem elaborados, de acordo com os objetivos previstos no Edital, demonstram sua importância para a comunidade como meio de preservar a cultura local e gerar renda; importância da integração com a Associação Comunitária Pró Melhoramento de Capivari

-Recomendações de ajustes: rever os orçamentos, necessidade de redimensionar os equipamentos previstos no Projeto Corte e Costura Quilombola, anexar a lista dos integrantes dos projetos, anexar documento assinado pela diretoria da Associação com o compromisso de ceder espaço para o funcionamento do Projeto Corte e Costura Quilombola e guardar os instrumentos a serem adquiridos para o grupo de teatro.

Principais observações dos participantes:

- O presidente da Associação levantou a necessidade da apresentação dos projetos para a diretoria; afirmou a importância dos projetos para a comunidade desde que sejam abertos para a participação de outras pessoas, considerando que a

Associação não se restringe aos quilombolas, mas representa a comunidade. Destacou a necessidade de ampliação da sede da Associação, para comportar o desenvolvimento de outras atividades.

- As proponentes concordaram com a necessidade de redimensionar os equipamentos previstos no projeto e propuseram consultar a instrutora do Senai que ministrou curso de corte e costura na comunidade para melhor especificação das máquinas de costura.
- Encaminhamento final: as proponentes apresentarão os ajustes para nova avaliação.



Reunião na sede da Associação Comunitária de Capivari, dia 31.01 – Fotos:Tiago Geisler

5 - COMUNIDADE QUILOMBOLA DE QUEIMADAS

PROJETO

- Construção do Centro Comunitário de Queimadas

A reunião se realizou nas dependências da área comunitária e contou com 14 participantes da Comunidade, dentre eles o presidente da Associação Comunitária Quilombola de Queimadas, Athaide de Paula e o vice-presidente, Elenir Marques da Assunção.

Principais pontos abordados na reunião:

- Descrição genérica dos materiais, o que impede a devida cotação dos preços. A elaboração do memorial descritivo permitirá a especificação necessária ao ajuste do orçamento.
- Custo da obra muito acima dos recursos disponíveis, indicando alto investimento em mão de obra voluntária que deve ser discriminada no projeto

- No orçamento se faz necessário prever a locação de equipamentos, ferramentas e aquisição de insumos – pequenos materiais, essenciais à consecução dos trabalhos
- Necessidade de anexar ao projeto o documento de doação do terreno
- Forma de contratação da mão de obra; sugestão de o profissional ser inscrito como MEI
- Indicação da pessoa responsável por administrar a obra, pelo processo de aquisição dos materiais, pela interlocução com o gestor administrativo financeiro do Fundo

6 - COMUNIDADE QUILOMBOLA DO BAÚ

PROJETOS

1 – Casa de Engenho

2 – Casa de Mel

A reunião foi realizada na sede da Associação Comunitária Povo Unido do Baú. Participaram da reunião doze pessoas, dentre elas a presidenta da Associação, Vera Vicentina da Conceição Paulino e Matheus Henrique Rocha, membro do Comitê Gestor.

Principais pontos abordados:

- Confirmação de especificações de alguns materiais previstos no projeto de conclusão da Casa de Mel.
- Conserto do maquinário do engenho; valor a ser financiado; terraplanagem do terreno; revisão do projeto para adequação do orçamento
- Apoio do técnico da Emater para elaborar o memorial descritivo das obras da Casa de Engenho



Reunião na sede da Associação Comunitária de Baú. 01.02 – Foto: Tiago Geisler

3.3 – 3ª FASE - Ajustes, contratação dos projetos e acompanhamento da implementação

O processo de ajustes nos projetos demandou investimentos e tempos diferenciados. Os ajustes nos projetos de construção desde o alicerce, das comunidades de Queimadas e da Fazenda Santa Cruz, foram os que demandaram mais tempo, pois exigiram a atuação de engenheiros. Com os recursos limitados do Projeto Quilombo Vivo, o coordenador de campo buscou profissionais que se dispusessem para o trabalho voluntário, que demandou maior tempo pelo fato de envolver visitas às comunidades, para reconhecimento e medida dos terrenos.

Outros projetos, após os ajustes necessários, se apresentaram em condições de serem contratados a partir do final do mês de fevereiro. Assim mesmo, porque contaram com as orientações do coordenador de campo e com a assessoria do gestor administrativo financeiro do Fundo Quilombo Solidário.

O acompanhamento do processo de ajustes e da implementação dos projetos seguiu nos meses de fevereiro a abril.

A contratação dos projetos entre o CEDEFES e os representantes legais das comunidades beneficiárias se efetivou via termos de execução, elaborados de acordo com as especificidades de cada projeto, e assinado pelas partes.

Os primeiros termos de execução foram assinados pela Associação Comunitária de Vila Nova, no dia 11 de março, conforme apresentado no anexo 3, relativo ao projeto Conclusão e Equipamento do Centro Comunitário. Seguiram-se os termos de execução dos projetos da Comunidade de Capivari, Baú – Casa de Mel – e da Comunidade de Ausente – Conclusão do Centro Comunitário.

A **Comunidade de Vila Nova**, por meio da sua associação, enviou uma solicitação à Comissão de Avaliação e Seleção de Projetos para a retirada do Projeto da Casa de Doces e a destinação dos recursos previstos neste projeto, no valor R\$ 6.347,90, para o projeto de conclusão e equipamento do Centro Comunitário.

A justificativa para tal alteração se fundamentou na necessidade de

“garantir a conclusão e equipamento do Centro Comunitário, perante a alta dos preços originalmente orçados. Com essa iniciativa a Associação entende que a conclusão e equipamento do Centro Comunitário possibilitará a realização de diversas atividades de interesse da comunidade, bem como poderá ampliar a possibilidade de arrecadação de fundos para o desenvolvimento de outros projetos como a produção e comercialização de produtos quilombolas.”

Com o parecer favorável dos membros da Comissão, o projeto do Centro Comunitário de Vila Nova passou a contar com o valor total de R\$50.000,00.

Na **Comunidade de Ausente**, situação semelhante ocorreu com os projetos propostos pela Associação Comunitária e Cultural Ausente Feliz que solicitou a retirada do Projeto Artesanato de costura e bordados, para aplicar os recursos deste projeto para a conclusão das obras do Centro Comunitário, assim justificada:

“Essa solicitação se justifica pelo fato de o orçamento original da conclusão da sede da Associação se apresentar insuficiente perante o aumento vertiginoso nos materiais da construção civil. A diretoria da Associação Comunitária e Cultural Ausente Feliz avalia que a conclusão da sede da Associação é prioritária e concorre positivamente para que a comunidade possa conseguir apoio de outras entidades para o desenvolvimento de vários projetos de capacitação, como o de Artesanato de Costura e Bordados.”

O parecer da Comissão de Avaliação e Seleção de Projetos relativo às solicitações das comunidades de Vila Nova e de Ausente é apresentado no Anexo 3 deste relatório



Comunidade do Ausente. À esquerda, material entregue em 12.04; à direita, trabalhadores nas obras de conclusão do Centro Comunitário em 14.04 – Fotos: Tiago Geisler

A **Comunidade do Baú** iniciou a implementação do Projeto Casa de Mel, cujo objetivo é a conclusão da Casa de Mel, a aquisição e instalação dos equipamentos adequados à produção e beneficiamento dos produtos da apicultura.

“A Casa de Mel foi edificada com a participação da comunidade na forma de contrapartida com a mão de obra. Contudo, não foi finalizada, faltando o acabamento, os forros do teto a instalação elétrica e os equipamentos. Para o desenvolvimento da apicultura, de forma racional, há a necessidade de roupas e equipamentos específicos.” (Projeto Casa de Mel)



Comunidade do Baú – à esquerda, visita do técnico da Emater para revisão de medidas para o projeto Casa de Engenho em 22 de abril; à direita, instalação da porta de entrada da Casa de Mel – 26.04 –. Fotos: Tiago Geisler

A Comunidade Quilombola de Capivari, após atender as orientações relativas aos ajustes nos projetos aprovados, teve os termos de execução assinados no dia 09 de abril. A partir de então, o gestor administrativo do Fundo Quilombo Solidário deu andamento no processo de compra dos equipamentos, adquiridos em sua maioria via sites de compra pela internet em função das suas especificidades. Para a entrega dos equipamentos, o coordenador de campo disponibilizou seu endereço para o recebimento na sede do município do Serro, para então providenciar a entrega na sede da Associação Comunitária Pró Melhoramento de Capivari. A entrega dos equipamentos só foi iniciada no mês de maio.

A Comunidade Quilombola Queimadas teve o Projeto Construção do Centro Comunitário dependendo das especificações necessárias à construção, como planta e memorial descritivo. Este trabalho demandou a atuação de um engenheiro, a partir de contatos com a prefeitura municipal do Serro, dependendo da disponibilidade do profissional, o que gerou um atraso considerável na implementação do projeto.



Comunidade de Queimadas – em 04 de março - técnico da Emater e engenheiro realizam medições no terreno para elaboração da planta e memorial descritivo do projeto de construção do Centro Comunitário de Queimadas

A Comunidade Quilombola Fazenda Santa Cruz para viabilizar a implementação do Projeto Construção do Centro Comunitário também necessitou de profissionais especializados na área da construção civil, o que foi encaminhado na forma de parceria. A primeira iniciativa da comunidade foi providenciar junto à prefeitura municipal, com o apoio do coordenador de campo, os serviços de terraplanagem do terreno.



Comunidade Fazenda Santa Cruz – serviços de terraplanagem do terreno, efetuado pela prefeitura municipal em 20 de março. Fotos: T. Geisler

ATIVIDADES DE SUPORTE À IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

Atividades de suporte à implementação do Projeto Quilombo Vivo, são todas aquelas atividades que concorrem para o fortalecimento dos quilombolas, das iniciativas das comunidades voltadas para sua organização e empoderamento. Envolvem o apoio direto à realização das atividades previstas no Projeto, como também a construção de parcerias, seja com o poder público, organizações da sociedade civil e universidades, com a perspectiva de criar condições de sustentabilidade para o alcance dos objetivos gerais do Projeto.

No período a que se refere este relatório- novembro a abril – se destacam as seguintes atividades:

- Articulação com jovens, lideranças quilombolas, e integrantes do COMDESQ
- Apoio à mobilização para visitas realizadas pelo MPF e MPMG à comunidade de Queimadas.
- Articulação com instituições públicas e movimentos sociais
- Acompanhamento e suporte à Comissão de Recursos Hídricos da Comunidade de Queimadas
- Organização do acervo fotográfico
- Levantamento de informações sobre comunidades negras rurais
- Planejamento da inserção de novas comunidades no Projeto

A partir do mês de junho, acredita-se que o contexto será favorável ao trabalho de integração de oito novas comunidades no Projeto, potenciais beneficiários do 2º Edital do Fundo Quilombo Solidário. Essa perspectiva se fundamenta no fato de que o processo de vacinação esteja avançando, de modo a criar um contexto de maior confiança por parte das comunidades e segurança, sem dispensar os cuidados sanitários, por parte da equipe do Projeto.

Até o momento há sete comunidades selecionadas para integrarem a próxima etapa do Projeto, a partir de critérios que combinam as condições organizativas, acesso e proximidade física e social com as comunidades que já integram o projeto. O processo de inserção das novas comunidades será apoiado pelas lideranças quilombolas, engajadas no Projeto desde o seminário inicial, especialmente aquelas que integram o Comitê Gestor.

As comunidades indicadas para ingressarem a próxima etapa do Projeto são: Bica D'Água (Mata dos Crioulos); Condado; Floriano; Mumbaça; Barra da Cega; Jacutinga; Serra da Bicha



Comunidade de Queimadas: 23 de fevereiro – reunião com MPMG e MPF. Foto Tiago Geisler

ATIVIDADES RELACIONADAS AO ENFRENTAMENTO À COVID 19

Durante todo o período, buscou-se informar as lideranças das comunidades quilombolas sobre as medidas de enfrentamento à Covid 19, adotadas pelo poder público local; prestar apoio e orientar o acesso às medidas de auxílio às comunidades.

Os diálogos com os parceiros do Projeto, especialmente a Federação das Comunidades Quilombolas de Minas Gerais (N'GOLO) sobre as condições de enfrentamento à Covid 19, passou pela coleta de informações sobre as condições de saúde e segurança alimentar das comunidades com a perspectiva de ativar o comprometimento do poder público com as comunidades.

O acompanhamento das informações e medidas adotadas pelo Comitê Municipal de Enfrentamento à Covid 19, possibilitou a atuação junto às comunidades com os devidos cuidados e procedimentos de prevenção. Por outro lado, potencializou os diálogos com a Secretaria Municipal de Assistência Social e Secretaria Municipal de Saúde sobre as formas de apoio, especialmente segurança alimentar e prevenção à Covid 19.

Nos meses de março e abril o Projeto atuou na mobilização das comunidades quilombolas para a vacinação contra a Covid 19, com informações e apoio para a mobilidade dos moradores.

ESTÁGIO ATUAL E PERSPECTIVAS

Atualmente, início do mês de julho, período em que é concluído este relatório, a maior parte dos projetos do Fundo Quilombo Solidário estão em plena execução, três deles em fase conclusiva. Lembrando, que em geral, os projetos envolvem obras de construção civil, instalações e aquisição de equipamentos. Com várias questões a serem sanadas, outras que virão, compondo os desafios que envolvem o processo de implementação, pode-se afirmar que a determinação das comunidades em levar adiante e concluir os projetos, por si, é garantidora dos bons resultados. A equipe do CEDEFES, por sua vez, tem buscado as melhores formas de gerir o Fundo, para as quais concorrem as relações estabelecidas com as comunidades, o conhecimento da realidade local e o cumprimento das normas e fluxos administrativos financeiros.

O COMDESQ voltou a seu reunir, após mais de 1 ano, o que lança novas perspectivas, tanto no que concerne à articulação entre as comunidades quilombolas e sua capacidade de incidência política, como de atendimento às suas demandas. As atividades do Eixo 1 relativas à assessoria e assistência jurídica ao COMDESQ estão sendo retomadas pela equipe do projeto de extensão da PUC.

Informações da Campanha Imuniza Serro de vacinação contra a Covid-19 dão conta de que 60% da população quilombola já recebeu a vacinação completa e os outros 40% receberão a 1ª dose nos próximos dias. Ou seja, em outubro toda a população quilombola estará vacinada. Nas demais comunidades negras rurais a campanha de vacinação tem avançado para a cobertura das faixas etárias mais jovens, com boas perspectivas de cobertura completa até o final do ano.

Com essas informações os cenários são animadores, mas não dispensam uma revisão geral das atividades previstas no Projeto, em função dos cuidados que ainda serão necessários para maior segurança. Nesse sentido se situam principalmente aquelas atividades que geram alguma aglomeração, como atividades culturais, encontros e capacitações. Além disso, em função das restrições impostas pela pandemia, há uma considerável defasagem no cronograma físico financeiro.

Trata-se, então, de um desafio para a equipe do Projeto, realizar essa reprogramação para submeter à Comissão PROAP – Central. Por outro lado, a experiência acumulada nesse período de aproximação com as comunidades quilombolas, de implementação do Fundo Quilombo Solidário, de conhecimento do contexto local, proporciona melhores condições para realizar os ajustes necessários.

A perspectiva é de que o 2º Edital do Fundo Quilombo Solidário possa ser aberto em janeiro do próximo ano, voltado para oito novas comunidades. Para a inclusão de novas comunidades, negras rurais, mas sem a certificação quilombola, é necessário realizar um trabalho que requer estratégias de aproximação e diálogos, já que se trata de comunidades dispersas, com baixo nível organizativo, sem representação no COMDESQ.

A primeira dessas novas comunidades, contatada recentemente, chama-se Bica D'Água e faz parte da Comunidade Quilombola Mata dos Crioulos, certificada como quilombola, cujo território abrange além do município do Serro, os municípios de Diamantina e Serra Azul de Minas. No caso, Bica d'Água está situada no município do Serro, muito embora sem relação e reconhecimento por parte do município, vive uma realidade adversa, de isolamento e falta de assistência.

A integração das novas comunidades prevista para ser incrementada a partir do mês de agosto, constitui uma nova fase e o grande desafio atual do Projeto. Para que se concretize esse trabalho com a estratégia de participação ativa das comunidades, o que requer procedimentos voltados para a integração, confiança e diálogo, a equipe do CEDEFES conta com o trabalho em parceria, principalmente com a Emater e, sobretudo, com o envolvimento de lideranças quilombolas das comunidades com as quais se tem trabalhado.

A perspectiva é de que a nova fase do Projeto seja o próximo assunto do Comitê Gestor, tanto no que diz respeito a integração de novas comunidades, como da reprogramação geral do Projeto a ser apresentada à Comissão PROAP-Central.



ANEXOS

ANEXOS

ANEXO 1 - Ata da reunião da Comissão de Avaliação e Seleção de Projetos

ANEXO 2 – Listas de presenças das oficinas de elaboração de projetos

ANEXO 3 – Parecer da Comissão sobre alteração nos projetos

ATA DO PROCESSO DE SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DOS PROJETOS INSCRITOS NO 1º EDITAL DO FUNDO QUILOMBO SOLIDÁRIO, DO PROJETO QUILOMBO VIVO: APOIO AOS QUILOMBOLAS DO SERRO - MG

A Comissão de Seleção e Avaliação de Projetos do Fundo Quilombo Solidário, instituída no dia 14 de março pelo Comitê Gestor do Projeto Quilombo Vivo, após um processo interativo por via remota, reunida nos dias 10 e 17 de janeiro, também por meio remoto, procedeu à seleção e avaliação dos projetos apresentados no 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário.

Em sua primeira reunião, no dia 10 de janeiro, a Comissão de Seleção e Avaliação registrou a inscrição de projetos no prazo previsto no Edital – 21 de dezembro - por todas as seis comunidades quilombolas, certificadas, de abrangência do Edital. Foi registrado nessa reunião, que o projeto Centro Cultural de Capivari não se enquadrou nos objetivos do edital, e por esse motivo, devolvido às proponentes, com prazo para a apresentação de novo projeto, estipulado para o dia 16 de janeiro. Nesta data, novo projeto foi apresentado, intitulado Corte e Costura Quilombola de Capivari.

Foram inscritos 10 projetos, a seguir especificados:

- Comunidade Ausente: 1. Artesanato de costuras e bordados; 2. Conclusão da sede da Associação Comunitária e Cultural Quilombola Ausente Feliz
- Comunidade Baú: 1. Casa de Mel; 2. Casa de Engenho
- Comunidade Capivari: 1.; Corte e Costura Quilombola de Capivari. 2. Um canto em cada canto: as gerações se encontram através da produção artística cultural
- Comunidade Queimadas: Construção do Centro Comunitário de Queimadas
- Comunidade Fazenda Santa Cruz: Construção do Centro Social da Associação Comunitária do Povoado da Fazenda Santa Cruz

- Comunidade Vila Nova - 1. Equipamentos e instalação elétrica da Casa de Doces; 2. Conclusão e equipamento do Centro Comunitário de Vila Nova

Todos os projetos somam o valor máximo por comunidade de 50.000,00 (cinquenta mil reais), como previsto no Edital.

A Comissão registrou a importância da articulação com a prefeitura pela coordenação do Projeto, para o apoio às comunidades na elaboração dos projetos de construção e finalização de obras, que por sua vez articulou a Emater para assumir esse trabalho. Assim, se estabeleceu uma parceria com a Emater, o que corresponde à diretriz do Projeto Quilombo Vivo de estabelecer diálogos e parcerias pontuais com gestores públicos e entidades, na perspectiva da sustentabilidade dos projetos desenvolvidos pelas comunidades quilombolas e das demais ações do Projeto Quilombo Vivo.

Os representantes quilombolas na Comissão registram que a estratégia adotada, desde a discussão e aprovação do Edital pelo Comitê Gestor, ao processo de elaboração dos projetos, estimulou a participação e organização das comunidades, contribuiu para o aprendizado e envolvimento de novos participantes, principalmente dos jovens quilombolas. Contudo, destacam que se faz necessária a ampliação do envolvimento dos moradores, que a mobilização e participação fazem parte do processo organizativo, no qual as associações comunitárias devem investir e com o qual o Projeto Quilombo Vivo deve seguir contribuindo.

Cumprida a fase de elaboração e inscrição dos projetos, a Comissão aprovou os projetos, por se enquadrarem nos objetivos do Edital e apresentarem consistência entre os objetivos propostos, os resultados esperados e a proposta de devolução solidária. Entretanto, todos os projetos foram aprovados com a condição de serem revisados na sua documentação e de que se proceda aos ajustes necessários, na perspectiva da sua implementação. Este trabalho introduz uma nova fase para os proponentes, que será realizado com o apoio da equipe técnica do Projeto Quilombo Vivo, com a participação do gestor administrativo do Fundo Quilombo Solidário, que participou da segunda reunião desta Comissão, como convidado. Os ajustes se referem, principalmente à recomposição

do Anexo 1B, referente aos orçamentos, com a devida especificação dos itens de despesa, inclusive da contrapartida e ajuste dos respectivos valores. Deverá ser observada, principalmente, a compatibilidade entre as atividades previstas, o orçamento e o cronograma.

Nada mais havendo a ser tratado, deu-se por encerrada a etapa de seleção e avaliação dos projetos inscritos no 1º Edital do Fundo Quilombo Solidário, sendo lavrada a presente ata por mim,

Sara Deolinda Cardoso Pimenta, coordenadora executiva do Projeto Quilombo Vivo – CEDEFES.

Arlei Ciano dos Santos
Arlei Ciano dos Santos – Comunidade Quilombola de Vila Nova

Valderes Q. Silva
Valderes Q. Silva – Comunidade Quilombola de Queimadas

Laurentina das Dores S. Viríssimo
Laurentina das Dores S. Viríssimo – Comunidade Quilombola de Ausente (Condesq)

Vanessa de Fátima Terrade
Vanessa de Fátima Terrade – PUC MINAS – Campus Serro

Tiago Geisler M. Costa
Tiago Geisler M. Costa – Cedefes (apoio)

Luciene Aparecida Campos Brandão
Luciene Aparecida Campos Brandão – Comunidade Quilombola de Ausente (apoio)



PROJETO QUILOMBO VIVO: apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – MG
FUNDO QUILOMBO SOLIDÁRIO – Oficina de Elaboração de Projetos

07 de novembro – Instituto Milho Verde - Serro

NO	NOME	COMUNIDADE	CPF	ASSINATURA
1	Arlei Liano dos Santos	Vila Nova	108.677-296-27	Arlei Liano dos Santos
2	Janice de Carvalho Seixas	Capivari	122.597.836-00	Janice de Carvalho Seixas
3	Daiara Cristina Gomes Lopes	Vila Nova	137.895.166-27	Daiara C. G. Lopes
4	Genilde Aparecida de Jesus	Dapimaru	125.051.326-93	Genilde M. de Jesus
5	Galvaneia Aparecida de Jesus	Vila Nova	133.031.686-01	Galvaneia de Jesus
6	Dóglas Henrique Vieira	Santa Cruz	188.705.316-38	Dóglas Henrique Vieira
7	Janessa Aparecida Silva	Santa Cruz	116.681.926-08	Janessa de Jesus
8	Valdineia Farias de Jesus	Santa Cruz	086.220.956-06	Valdineia de Jesus
9	Ela da Conceição Sousa R	Lapimaru	143.487.236-05	Ela da Conceição de Jesus R.
10	Lucia de Jesus	CEDEFES	150.415.218-12	Lucia de Jesus
11	Genilde Aparecida de Jesus	CEDEFES	070.609.916-89	Genilde de Jesus
12	Dana Deslinda E. Pimenta	CEDEFES	274.161.006-15	Dana Deslinda E. Pimenta
13				



PROJETO QUILLOMBO VIVO: apoio e fortalecimento dos quilombolas do Serro – MG
FUNDO QUILLOMBO SOLIDÁRIO – Oficina de Elaboração de Projetos

08 de novembro – Instituto Milho Verde - Serro

No	NOME	COMUNIDADE	CPF	ASSINATURA
1	Isabele Góes Gonçalves-Rees	Queimadas	13366248876	Isabele Góes
2	Elaine Marques da Anunciação	Queimadas	155193086-52	Elaine Marques da Anunciação
3	Claudiana Soares de Paula	Queimadas	13641004623	Claudiana Soares de Paula
4	Luciene Aparecida Campos Brantes	Ausente	116803886-18	Luciene Ap. P. V. Brantes
5	Sauventina das Neves Silva Divisório	Ausente	054.749.066-24	Sauventina das Neves S. Divisório
6	Adelaine dos Santos	Ausente	103.351.876-09	Adelaine dos Santos
7	Valdezes Auristino Silva	Queimadas	138.494.306-42	Valdezes
8	Ana Jucia Gleione dos Santos	Baú	121.255.526-04	Ana Jucia Gleione
9	Mathaus Henrique Rocha	Baú	127.725.196-14	Mathaus Henrique Rocha
10	Elisacia Pereira de Souza Aitor	Baú	194.899.196-05	Elisacia Pereira de Souza Aitor
11	Juiz L. Gomes	CEDEFES	050.415.218-16	Juiz L.
12	Silvia Gomes	CEDEFES	050.415.218-76	Silvia
13	Sara de Almeida Pimenta	CEDEFES	274161006-15	Sara de Almeida

PROJETO QUILOMBO VIVO - FUNDO QUILOMBO SOLIDÁRIO

PARECER DA COMISSÃO DE SELEÇÃO E AVALIAÇÃO DE PROJETOS DO FUNDO QUILOMBO SOLIDÁRIO

(ORIGINAL ASSINADO)

Os membros da Comissão de Seleção e Avaliação de Projetos do Fundo Quilombo Solidário, avaliaram as solicitações apresentadas pelas comunidades de Ausente e de Vila Nova, de alterações nos projetos aprovados, e anexadas a este parecer.

A Comissão acolheu as solicitações, avaliou os argumentos apresentados, e julgou-os pertinentes. Desse modo, a Associação Comunitária Ausente Feliz e a Associação Comunitária de Vila Nova devem implementar os projetos com as alterações propostas. Para tanto, este parecer será encaminhado aos proponentes, representantes legais das respectivas associações e para o gestor administrativo financeiro do Fundo Quilombo Solidário para as devidas providências, visando a implementação exitosa dos projetos.

Serro, 27 de março de 2021.

Sara Deolinda Cardoso Pimenta, coordenadora executiva do Projeto Quilombo Vivo – CEDEFES.

Arlei Ciano dos Santos – Comunidade Quilombola de Vila Nova

Valderes Q. Silva – Comunidade Quilombola de Queimadas

Laurentina das Dores S. Viríssimo – Comunidade Quilombola de Ausente (Condesq)

Vanessa de Fátima Terrade – PUC MINAS – Campus Serro

Tiago Geisler M. Costa – Cedefes (apoio)